



FINANÇAS Nascimento Rodrigues defende a necessidade de um tratamento mais equitativo dos agregados familiares

Provedor quer fim de benefícios fiscais para os monoparentais

Governo já admitiu a existência de uma discriminação, mas nada fez para alterar a situação.

CARLA MARINA MENDES
cmendes@destak.pt

A Associação Portuguesa de Famílias Numerosas fez a queixa, a Provedoria concorda: é preciso tratar as famílias da mesma

maneira, seja qual for a situação dos pais. Isto porque, conclui o provedor de Justiça, «as famílias monoparentais podem ser globalmente menos afectadas pela tributação em sede de IRS do que os agregados dos pais casados ou unidos de facto».

Ou seja, quando se trata de pagar o Imposto sobre o Rendimento Singular, os solteiros são beneficiados. Uma situação denunciada em 2005 e que levou Nascimento Rodrigues a exigir ao Governo



Monoparentais têm, entre outras vantagens, mais abono de família

AGREGADOS NOS 8%

De acordo com os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística, em 2006 as famílias monoparentais correspondiam a 8% do total dos agregados familiares nacionais.

um ponto de situação sobre a implementação das medidas destinadas a rever este tratamento fiscal mais favorável.

Quando se trata de apresentar a declaração de IRS, os solteiros podem fazer o que os casados não conseguem: decidir se querem apresentar o documento com

a cara-metade ou não. Mas há outras diferenças. Quem não é casado e tem filhos beneficia ainda de uma dedução à colecta que chega a 80% do salário mínimo nacional (para os casados é de apenas 55%), tendo também direito a um maior abono de família.

À espera da rectificação

Apesar de o Governo já ter admitido a existência de uma discriminação, nada foi feito para alterar a situação, o que levou a Associação de Famílias Numerosas a reforçar a reclamação.

A esperança, diz ao Destak Ana Cid Gonçalves, secretária-geral da associação, é a última a morrer, mas confirma algum cepticismo com a longa demora na regularização. «Uma vez que o Governo admite a situação e uma vez que não se compreende que assim seja, já que os filhos custam a todas as famílias, esperamos que a situação se resolva em breve.» ●



Governo pressionado a tratar equitativamente agregados familiares

ACTUALIDADE PÁGINA 06